

# O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMENARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## “O Heraldo,”

### Nota da Redacção

Não podendo prescindir o Director deste jornal da sua habitual cura de águas nas Caldas de Monchique, para onde partirá brevemente, interrompe-se por tal motivo a publicação de «O Heraldo», que continuará em Outubro, sem prejuizo para os nossos assinantes e anunciantes porque a cobrança abrange apenas os numeros publicados.

## O MARQUEZ DE POMBAL

A proposito do inicio dos trabalhos de construção do monumento ao Marquês de Pombal, escreve o nosso presado colega «O Torrejão»:

Post tot tantosque labores... como quem diz,—depois de tantas e tão ingentes dificuldades,—chegou enfim o dia em que Portugal começou de pagar a dívida contraída para com o maior português do século XVIII, Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal.

No dia 12 do mês corrente, o povo liberal de Lisboa, com a assistência do venerando chefe do Estado, ministério, Camara Municipal, representantes de inúmeras agremiações, alunos dos estabelecimentos de ensino etc, inaugurou os trabalhos de construção do monumento ao grande reformador e máximo estadista português, —Pombal,—essa individualidade assombrosa, que nesse periodo tão difficil da nossa nacionalidade soube erguer o nome da sua Patria tão alto que o pôz a par da mais avançada civilização europeia.

O monumento grandioso que vai erigir-se no alto da Avenida da Liberdade, no proprio local onde troou a artilharia que fez ruir o trono dos descendentes do rei D. José I, ficará como perdurável testemunho da honra nacional que por esta tórma salda uma dívida em aberto para com o reorganizador da sociedade portuguesa, o homem assombroso que fez frente á Companhia de Jesus que expulsou de Portugal e fez extinguir, se não de facto, pelo menos de direito, visto que o papa, Clemente XIV, a instancias suas, expediu a bula *Domnus ad Redemptor*, em 23 de Julho de 1773, abolindo a poderosissima Companhia.

Num país enfeudado ao jesuitismo, só um pulso da tempera de Pombal, só uma vontade de ferro capaz de esmagar a poderosa e soberba Companhia dos milicianos de Loyola.

Se outras não fossem as causas da gratidão da pátria portuguesa para com tão egrégio cidadão, bastaria só esta luta de gigantes para

lhes dar na historia um nome imorredouro.

Mas não. A par desta medida de tamanho alcance social em todo o mundo, vemos a fórma como fez respeitar o nome português pelas grandes potencias, forçando até a Inglaterra a enviar a Lisboa um embaixador especial para lhe dar plena satisfação por uma ligeira violação de neutralidade, quando ninguém se atrevia a falar de alto ao gabinete de Londres.

Interessante, mas longa, seria a enumeração, embora sucinta, de todos os serviços que prestou á sua Patria e lhe dão jus ao preito que a nação vai prestar-lhe comemorando em condigno monumento as altas virtudes de que deus as mais exuberantes provas.

Teve defeitos, praticou erros? Decerto. Mas as suas virtudes civicas, o seu talento e o entranhado amor a Portugal, são tão brilhantes que na sombra deixam apagados aqueles defeitos, bem próprios da época em que viveu.

## Lyster Franco

Acompanhado de sua familia e afim de refazer-se do seu intensivo trabalho, parte brevemente para as Caldas de Monchique o nosso presado Director, sr. Lyster Franco.

## Crónica citadina

### CONTINUANDO...

A cidade caiu em madorra, creiam. Recrudescer o seu aborrecimento característico, e os grandes sucessos, os grandes acontecimentos reduzem-se á expansão mesquinha da intriga de soalheiro, da intriga comestinha, alimentada por meia dúzia de ociosos de mau gosto, e a ou outro gesto mais retumbante e desarmónico.

O calor continua a manter altivamente as boas tradições algarvias; a luz electrica segue nas suas habituais intermitências, a vida continua pela hora da morte e tudo seria monotonico, fastidioso e detestavel se não tivéssemos no Cine as duas récitas da tournée Luz Veloso, que foram um parentesis feliz na maçada semanal.

Luz Veloso, a gentil actriz que no Porto aplaudimos muitas vezes, faz-se acompanhar por um grupo de artistas conscienciosos, e deu-nos «A Severa» e o «Rei dos Gatunos» duas interessantes exhibições que foram recebidas com agrado.

Depois, veio a tournée Salvador Braga com as suas engraçadas operetas regionais...

Emfim... foi o que valeu para que não se morresse de aborrecimento...

«Au revoir»

LYSTER FRANCO.

### Dr. Afonso Costa

O sr. dr. Afonso Costa teocionou ir passar alguns dias na sua casa da Serra da Estrela.

## Museu arqueologico

Afim de reorganizar o Museu arqueologico de Faro, esteve nesta cidade o illustre arqueologo dr. José Leite de Vasconcelos, acompanhado pelo sr. Saavedra Machado. Estes srs. durante alguns dias trabalharam na reorganisação do nosso museu com os srs. drs. Rodrigues Davim e Justino Bivar, respectivamente Presidente do Instituto Arqueologico e Conservador do Museu.

## A GUERRA

Na Universidade de Genebra realçou-se, ha dias a emocionante cerimonia da apresentação, aos estudantes militares, de duzentos e cincoenta internados francêses, belgas e ingleses que ali vão seguir cursos universitarios. Individualidades de destaque, entre os quais o general Souvage, pronunciaram patrioticos discursos.

Dizem de Christiania ao «National Tidende» que oito «zepehins» passaram sobre uma localidade situada a dois kilometros de Stavanger, ponto este a sudoeste da costa meridional da Noruega.

Noticias de Zurich confirmam que nem o marechal von Falkenhayn nem o arquiduque Carlos da Austria poderão mais comandar os seus respectivos corpos de exercicio, em consequencia dos graves ferimentos que receberam.

O «Mirantado» alemão confirma que um submarino inglês torpedeou, no dia 19 do corrente, no mar do Norte, o pequeno cruzador «Munchen», o qual recebeu graves avarias, podendo contudo regressar á sua base.

O «Munchen» desloca 2:350 toneladas e a sua equipagem compõe-se de 300 homens.

Continua a ser muito comentada a proposta de paz apresentada pelo papa. O total das baixas alemães desde o principio da guerra é de 4.62.256.

O «Matins», em telegrama de Zurich, diz que o governo russo toma disposições para a campanha de inverno.

Dizem de Munich que em toda a Baviera ha grande agitação por causa das noticias de sangrentos combates occorridos na Flandres. Diz-se que o Kaiser e o marechal Hindenburg namam para o massacre a flôr da mocidade bavara, poupando a prussiana. A agitação bavara é enorme.

### Ministerio Inglês

E' completamente destituida de fundamento a noticia de uma recomposição no governo inglês, que continúa assim constituído:

Primeiro ministro, Lloyd George; Chanceler do echiquier, Bonar Law; Lord presidente do Conselho, Lord Curzon; Ministros sem pasta, Lord Milner e Hendersons.

Estes cinco ministros constituem o gabinete reduzido ou «comité» director da guerra.

Lord chanceler, R. Finlay; interior, G. Cave; Estrangeiros, Balfour; Colonias, Walter Long; Guerra, Lord Derby; Estado da India Chamberlain; Presidente do controle das administrações locais, Lord Rhodes; Comercio, Albert Stanley; Trabalho, Hodges; Primeiro Lord do almirantado, Carson; Munições, Adison; Ministro do bloqueio, Lord Robert Cecil; Ministro da educação, Lord Devedport; Obras publicas, Alfredo Morn; Chanceler do ducado de Lancaster, Frederick Cavley; Director Geral dos Correios, J. H. Gwynne; Ministro das Pousões, Barnes; Aboruj geral, E. F. Smith; Secretario para a Escocia, Muire; Lord tenente da Irlanda, Lord Wimborne; Secretario para a Irlanda, Duke.

### FEMINISMO

No collegio de horticultura de Swanley (Kent) a secção das mulheres anuncia que lhe são pedidas muitas raparigas para desempenharem o officio de chefe-jardineiras.

A Universidade de Bombaim, confere anualmente muitos diplomas em todas as faculdades a senhoras pertencentes, principalmente, a familias europeas, parses e braamanticas. No ultimo ano doutorouse em medicina uma nossa compatriota da India portuguesa, que obteve nada menos de 6 premios, sendo 4 primeiros premios. Na mesma Universidade ficaram tambem habilitadas com preparatórios para cursos superiores, mais 6 portuguesas indianas.

A Nova Zelandia acaba de conferir as mulheres os mesmos direitos politicos de que os homens gozam; nas diversas colonias australianas, as causas do divorcio são licitas para os dois sexos; e a Australia Meridional vai conceder ás mulheres o direito do sufragio politico, o que em Italia já é uma velharia.

## LIGA ECONOMICA NACIONAL

OS SEUS ÚLTIMOS TRABALHOS

Examinou o estado dos trabalhos referentes ás deliberações do Congresso Economico, constando que as comissões que estudam e darão parecer sobre as propostas ali apresentadas reúnem metodicamente, devendo o Congresso ser convocado novamente logo que as comissões conclam os seus trabalhos. O delegado á reunião da União da Agricultura Comercio e Industria deu conta do que ali se ventillou quanto á questão dos trigos e do pão, sendo a comissão de parecer que quanto ao pão a Liga deve acatar e defender a decisão do Congresso, porque um só unico tipo de pão evita as fraudes e coloca todos em egualdade de circunstancias. Quanto á abolição do imposto sobre as farinhas o Estado nunca deve ir buscar compensações á agricultura, que na ja aproveita com essa abolição. O sr. Pedrosa comunica que, enquanto no paiz se luta com falta de milho, está um vapor no Tejo ha já tempo, com carregamento desse cereal, não descarregando por divergencias com as entidades que superintendem no assunto, estando nas Colonias, já comprados pelo Governo, 15 mil sacos de milho a deteriorar-se e bem assim mais 40 mil de particulares o que tudo espera transportes para a Metropole.

Encarando esta e outras faltas, analisando a gravidade da nossa situação economica de presente e de futuro, e na previsão de tributações, que sendo necessarias não devem no entanto sobrecarregar as verdadeiras fontes de produção, e que logo de representarem um auxilio ao paiz viriam tornar mais difficil a situação de amanhã e tendo em vista que novas receitas se apurarão com o desenvolvimento das industrias, que é preciso fomentar por todos os motivos, foi resolvido nomear uma comissão de vigilancia que receba alvitres e reclamações dos associados do paiz e de extranhos, de forma que os sacrificios que nos forem exigidos, e a que não nos devemos eximir, sejam no entanto impostos de maneira a não estancar fontes de produção que cumpre proteger e não perseguir.

## COLUMBANO

Como dissemos ha dias, foi resolvido pelo governo francês adquirir para o Museu do Luxemburgo o quadro do nosso grande pintor Columbano, «Frutos de outonos», prestando assim uma manifestação de simpatia a Portugal e uma consagração ao eminente artista, que é indubitavelmente uma gloria nacional.

O quadro, identico ao que Columbano intitulou «A chavena de chá», é de pequenas dimensões e figurou na exposição que o artista realizou em Paris em 1913, tendo sido admiradissimo, pois que é, de facto uma obra prima. Foi feito em 1898 e é o segundo de artistas portugueses que figura no Museu do Luxemburgo, pois já ali se encontra, como se sabe, um de Sousa Pinto.

### OURO VELHO

## Vilancete

Que pena, que pena tenho  
Daqueles que penas tem,  
Pois penas tenho tambem!

Faz pena ver desgraçados  
Que só penas tem na vida:  
Men Deus, como ela é comprida  
Para os que são malfadados!  
Tenho dó dos entevados,  
Daqueles que penas tem,  
Pois penas tenho tambem.

Quem já muito tem vivido  
Sofrendo sempre amarguras,  
Tem pena das desventuras,  
Lamenta os que tem sofrido.  
Não posso ouvir um gemido  
Daqueles que penas tem  
Pois penas tenho tambem.

Condessa de Almeida Araujo.

Os bastidores do Amor

## NA PROVINCIA E EM LISBOA

### O Santo namoro.

Ninguém ha que não tenha visto o namoro de Lisboa, singular em peripecias e em detalhes estravagantes a pontos de não possuir de comum com os mais namoros mais que o ar la necha que reveste e que em toda a parte faz ridiculo o acto preparatorio do casamento.

Na provincia, como quer que ainda o amor seja uma coisa que se guarda intacta no coração, é certo quasi sempre os dois amantes que o destino vai ligar não revelarem ao olhar da população o sentimento que lhes brota dentro do peito. Amar é entrar assim nobremente na vida, possuir no seu delma um fundo de religiosidade puritana por maneira que a todos se imponha pelo respeito o abeçoado pelas graças de Cupido. Frequentemente sucede serem os amantes pessoas para quem converge a atenção da vizinhança, ansiosos todos por assistirem á eclosão do casorio, que mete festim retumbante aonde toda a gente vai participar da felicidade dos nubentes. Se ha bolos condimentados por mãos patricias que sempre se apuram por que se lhes gabem os primores, dando a comensal delicias gustativas, é certo ser para as casadoiras a mór parte, pois se diz que o casamento é epidemia comunicando-se logo ás que se encontram em idade de provar a magnificencia do amor.

Não me recordo agora de uma aldeola qualquer onde é costume, por uma velharia tradicional, fictonarem as noivas do futuro, a pele com um bolo, afim de que mais depressa a coisa pegue e o destino lhes abrevie os dias do noivado.

Conceja o namoro aí, geralmente entre olivados, á sombra das ramagens, no seio da floresta, á tarde, na fonte, quando as raparigas se vão a encher os potes, ou á noite, a quando lua pela volta do trabalho. E sempre a mesma feição neles não destoa de coisa religiosa, sendo o amante que á preferida do seu coração declara afectos rimando-lhe cantigas. Buclicos certos quadros cuja tinta, em nuances, se avigora consoante a proporção com que o amor avança sempre.

Em Lisboa, porém, as coisas mudam, é o amor que destoa da simplicidade campestre, complicando-se demais até ao assombro, a ponto boquiabrir os que chegam e da capital não conhecem os recessos onde a vida lança tentaculos poderosos. E' o namoro de Lisboa assim uma coisa singular com seu funcionamento de máquina de relojoaria, a que não falta a corda, sempre dada pela soicitude das mães.

Habitantes de seus quintos andares pobreses, vivendo mal dos estmagos e afilzadas de não possuirem sequer com que luxar, as lisboetas da gaiola olham d'alto o vulto dos que passam a ver se algum lhes volve para cima olhar misericordioso. Horas perdidas á goteira, tempo que impossivel é reaver, elas não cuidam senão de encontrar quem lhes sustente a ociosidade fingindo impacientes os que passam. E se succede algum fitar-lhes as cabecitas irrequeitadas, é certo palpar-lhes logo o coração, indo contar as mães, com episodios e detalhes, o acontecido.

Esses namoros nascidos dum facto, apenas por virtude dum encontro d'olhos distantes quasi sempre gosam com o insuccesso, mas se algum pacovio cai no laço, succede para estreitarem os dois as relações, improvisar-se ali um telefone de cordel, e põem-se os dois de seguida a palrar pelos canudos. Por detrás dela sempre a mãe assiste, invisivel da rua, á entrevista, ensinando á noiva futura as artimanhas com que iludir o pobre do vencido.

D'qui resulta serem as mães em geral as orientadoras do trabalho, tendo a gente a certeza, ao começar um namoro, que em vêz rapariga vamos amar mas é a velha.

Antonio C

# Lá por fóra

## Um país onde gostam muito do homem

Sabe-se que missões francêsas e alemãs percorrem actual-ente a Africa para determinar as novas fronteiras do Congo francês e do Camerou... tais como foram estabelecidas pelo accordo de 4 de novembro de 1911.

A odissêia de uma dessas missões tem sido bem dolorosa. Quatro carregadores, guias da missão, foram atacados e comidos pelos indigenas. Num primeiro reconhecimento á aldeia de Ouham, o tenente Fricourt foi atacado tres ou quatro vezes. A força de paciencia, sangue frio e coragem conseguiu evitar effusão de sangue.

Um segundo reconhecimento collocou-o em contacto com uma outra tribu que procurou mata-lo. Fricourt evitou o perigo e fizeram as pazes. Os membros da tribu ofereceram-lhe um frangão. Comeu-o, mas durante tres dias esteve entre a vida e a morte: o frangão estava envenenado.

Seguiram-se novos ataques. Num encontro sete atiradores ficaram feridos e o proprio tenente Fricourt ficou com um braço atravessado por uma flecha.

O tenente M... que efectuara um reconhecimento a distancia de cem kilometros, tambem foi alvo de repetidos ataques. Devido a paciencia, calma e tenacidade dos membros da missão, não houve nenhum caso serio a lamentar.

Uma circunstancia torna a região facilmente occupavel: a falta de coesão das aldeias, todas inimigas uma das outras.

Os indigenas vivem nas suas aldeias, donde nunca saem, tão isoladas se encontram umas das outras. Fora de certas zonas existe grande abundancia de caça, mas todo o homem que ouse negar ali arrisca-se a ser morto... como o...

O chefe da missão francêsa conseguiu travar relações com o chefe duma aldeia, um verdadeiro selvagem. Um dia que foi visitar Périquet viu tres prisioneiros. Os olhos brilharam-lhe estroanhamente e pediu um, acrescentando esta supplica.

—Deem-mo... Ha tanto tempo que não como carne!

Périquet terminou por inspirar a esses seres primitivos tal confiança que o consultavam quando tinham al... um assunto a resolver.

O clima é muito rude e os membros da missão francêsa solteram bastante, principalmente do fígado. Naquellas paragens é necessario trabalhar e lutar contra os elementos, contra os homens e contra a doença.

A despeito de todos os obstaculos, as regiões até aqui inexploradas, foram percorridas.

### Sequestro americano

As autoridades americanas decidiram o sequestro de todos os bens inimigos existentes nos Estados-Unidos.

Estes bens, que se elevam a 525 milhões de francos aproximadamente, não serão confiscados, mas aumentados de todos os dividendos e juros e convertidos em titulos de emprestimo da Liberdade. Os Estados-Unidos pagarão ao governo alemão 3 1/2 por cento sobre todas as quantias empregadas durante a guerra.

MIMOS...

# Magras ou gordas?

Uma das mais importantes questões que se tem debatido entre os estetas é decidir se a mulher tipica, a mulher perfeita, a mulher ideal, deve ser magra ou gorda.

O assunto, que tem sido largamente discutido, está ainda longe de solução.

Assim, se Gautier, evocando a civilização egipcia e os tempos heroicos da Grécia, vota pela mulher magra, no que é acompanhado por muito estetas, poetas e romancistas de nomeada, Folyerini e muitos outros intellectuais proclamam excecraavel esse mesmo tipo e sustentam, evocando o tipo romano, que a mulher não deve ser magra.

O problema ficaria insolúvel se o Bom Senso não viesse deitar agua na fervura, proclamando, por sua vez, em nome do Bom Gosto, que a mulher ideal por excelencia será aquella cuja magreza não lembre o bacalhau e cuja gordura não possa fazer recordar um ódre...

Concordariamos, se a gentileza feminina pudesse alguma vez comparar-se a cousas tão prosaicas...

### Um ciclone?

Telegrama de Lourenço Marques á Agencia Reuter que um ciclone que atraxessou o Chinde e Quelimane causou estragos calculados em 50.000 libras esterlinas.

...cia ainda não está confirmada.

## FUTURISMO

# GENTE NOVA

## Ao Teu olhar

HIS A TI LHER

Balas crivadas na parede do sonho branco ladeando a corôa de espinhos do Redentor!

Abandonadas naquêlo deserto violetas rodeiam um coração de ouro, linda miniatura sorridente.

...o elogio, que eu parti, era para mim um eterno ponto de interrogação!

E os cabelos verdes das algas verdes gritavam agitações no ar calmo!!

Faro, 8—1917. NEBLINA.

## SUPPLICA INÉRTE

Ao teu affecto morto.

Formoso Clarão de egoismo, Tu passaste perturbando o ar com a graça viva do Teu perfume de elegante refinê!

Eu, pobre andrajoso, pedi um sorriso ao teu automovel de pneus Michelin.

E os Pneus Michelin a olharem para mim com os seus olhos de Pneus Michelin!

Sequistes, indifferente, na onda vaporosa das Tuas rendas de Chantilly.

E eu pedi um sorriso ao agitar do Teu léque de rendas!

Fui ver a Malombra e pedi um sorriso aos gestos de musica da linda Borelli.

E a Borelli partiu um espelho mas eu não tive a alvorada do seu sorriso!

Sorriram-me, só, os olhos curiosos das minhas patricias atentas a verem a fita!

Mas eu não olhava para elas nem para a fita porque eu era fita que não podia fitar a fita!

Fitas! Fitas! Eu queria ser fita dos teus sapatos! Fita do teu vestido, fita do teu chapêu!

Para tu olhares para mim!

Eu queria desenrolar-me em fita e subir aos pincares das fitas que a gente fita!

E a lecção Cassional do Joaquim Preto que não faz nascer o cabelo á terça-feira e evita a quebra do mesmo aos domingos e dias santificados!

E a cura da tuberculose pela kokcina Rubra!!!

E tu a rires das minhas supplicas!

Porto 8.—1917

KERNÓC.

## NAS TREVAS

Em prolongamentos estavais as sombras violetas esbaíem no chão amarelento contornados pontilhados pra cá do além do castelo de janelas góticas do meu pensamento moribundo em torturas lucidas feitas de entresinhos espasmódicos em visnalidades fluidas doontias e definidas a morte-côr acerbamente tapetes negros de cadilhos de odio!

O comboio de marfim passou sobre a ponte de suspiros das facas sem lamina, caixas sem fundo, frascos sem rocha, cascas sem telhado e papéinhos multicores...

...as flunhas estavam debaixo da estante e um canto lavado ouro velho amortecia a voz entre a poeira cósmica das estrelas cosmopolitas despeñadas para cima dos vortices helénicos dos Espectros de Ibsen—nicotina di urada de pensamentos em salgueiral debruçados sobre o parapeto invisível das ametas de crisólitos e berilos enodoidecidos em volupias fraternais do ser não ser na violencia amortecida das idéas que desabam!

Tintavam as campainhas aquáticas em falas sonoras que riam nos campos floridos de sol e no azul morto das águas paradas moinhos poetizavam a historia das leiras ainda virgens bravas defendidas pra lá da estrada pela horda viva dos cardos amorosos guerreiros medievais de armaduras brancas e capacetes emplumados a roxo-saude lillás no suplicio ciclónico das almas torturadas em aspirações de azas prontas a desferir vôo sobre o grande mar que morreu pra mim revoltó em cachoamentos de espumas geladas e flóculos de diamantes vermelhos encastoados na platina ideal da flôr de manceuilha...

Algures, Agosto 1917.

O'RACIO.

## SPIRÁLIA

Ao teu sorriso.

Na tortura gilbolinante o branco a escancarar as suas fauces de mistério no vácuo albroescente das saúdades mortas!

Uma engrenagem metálica esfalava corpos de opália...

E os corpos gemiam doloridos, sentindo aleluias efémeras dentro do arcaboiço pálido!

Na messe ondulosa do trigal dourado das minhas esperanças indefinidas Tu eras uma linda Papoila Rubra!

A's veses, ao piano, dentro do halo brilhante dos candelabros de prata, ouvias, languida, mãos invisíveis preludiando a «Saude Infinita» na tranquillidade côr de rosa da tua sala dormente...

E julgavas escutar supplicas e preces no teu espirito flutuante!

Mas o Dragão Vermelho dos Desenganos conversava com os Ursos Brancos da Sibéria do Indifferentismo!

A Loura do chapêu de palha olhou a sorrir a estante pau-rosa recortada á jour sobre o fundo branco da tapeçaria preta e adormeceu!

As estátuas de marfim pararam na pose hieratica dos seus gestos olimpicos...

Que fizeste á braçada de cravos vermelhos-amôres-perfeitos-do-meu-pensamento, que te der na hora lilás de um dia de sonho?

Despenhaste-os do varandim da desilusão?

Os ecos rriem!

Missal de torturas! Missal de torturas!

Porto, Agosto 1917.

VIVINO.

## Esperantina

Aos diizes do teu lapis.

Em negro espacejado a incidências de rendelárias bravas curvam dolorismos falando-me Teus ultimos postais em meiguices a avol de oiseau.

Mãos trémulas de arbustos verdes acuriantes de esperança! Desvairo de luz em horas torvas da Noite-Incerteza!

—Obrigado!

—Gracias!

—Merci!

—Thank you!

—Cospetto di Bacco!

A partir, prestes a escutares o nazal «shocking» das velhas locomotivas, uma recordação para mim cantada na voz melodica dos perfumes!

E os bancos dos velhos parques outonando solidões!... Os Teus diizes!

Revivescências lindas, azulejos mosaicados a luxuriâncias de lickers entre casarêlhos ectericos resfolgando modorras e mornidões de esquecimento!

Alvor de estrofes divinas de Moore, o Poeta dos silencias abertos nos precipicios e despenhadeiros.

Luvras de beijos não tuas mãos de marfim e laca!

Silves, 8—1917

IBN-AMCAR.

## CANCIONEIRO DO POVO

Viuvo da minha noiva Casei-me com a saudade, Só Deus sabe como é triste, O casar contra vontade.

Os olhos dos namorados, São como cartas fechadas, Que só leem sem abrir Os olhos das namoradas.

## BELAS-LETRAS

# Antologia do Algarve

POESIA

## TIMIDAMENTE

Inclina tu, doce amada, A cabeça perfumada, Que parece iluminar-se Nas alvoradas de Abril; E que eu veja desenhar-se —Oh! castos sonhos singelos! Na sombra dos teus cabelos O teu candido perfil.

No teu rosto os longos cílios... Como os doirados pestilios No setim dos nemufares. Assombram-lhe o casto alvor; E os teus humidos olhares, Ondas de luz inquietas, Têm um perfume a violetas Como dois versos de amôr!

Ao ver-te, filha da aurora, Minha alma triste, que adora A perpelia escuridade Nas nuvens negras do sul, Sente uma vaga saudade No florir das esperanças, Nos sorrisos das crianças As alegrias do azul!

COELHO DE CARVALHO.

PROSA

MADRIGAIS EM PROSA

# PARA LONGE!

(Página das Memórias de Carlos de...)

Ao Teu Espírito Gentil

Venceu a curiosidade.

Li as Tuas boas palavras e agradeço-as; mas só as aceito como um prêmio á sinceridade absoluta que encontras sempre nas minhas singelas frases...

Mas... eram só lamentos e angustias, não recriminações, o que devias ter encontrado nas ultimas cartas que Te dirigiu. Ditou-as, como a todas as outras, meu oração ulcerado.

Es injusta, muito injusta, na suposição de me julgares capaz de comparar-Te com as outras, com essas outras com quem não desejas confundir-Te, e cuja comparação seria, na verdade, um grande ultraje para Ti.

Não! Não foi isso o que eu escrevi. Se ainda não queimaste a minha carta, relê, peço-Te, as frases a que Te referes.

Considero-Te, sim, a mais elevada personificação do sexo a que pertences. Como querias que pensasse em deprimir-Te quem só sabe adorar-Te?

Creio que por seres tão excessivamente perfeita no Teu agir e pensar, é que eu, tristonho misantropo acorrentado a uma existencia inutil, não sei bem compreender-Te.

Perdôa-me!

Eu não disse, nem poderia dizer: «Es como as outras!»

Disse, sim «Es; afinal, como devês ser, como deviam ser todas as mulheres; tal qual como seria para desejar que fôsse a maioria mais selecta e perfeita do sexo gentil a que pertences...

Relê as minhas palavras, sim?

Repetes que presas muito as minhas cartas.

Que magnanima bondade a Tua, Minha Querida, tentando valorisar assim o que só pela absoluta sinceridade vale... mas tão pouco... tão pouco que talvez nem a mais leve pressão espiritual lograsse jámais causar-Te...

Ainda bem! Nunca saberia perdoar a mim proprio se entenebrecesse, por momentos que fôsse, o azul limpido da Tua alegria... As tristezas só para mim...

Eu, preso também muito as Tuas queridas cartas!

Sabes que elas são a minha préce constante; que as releio vezes sem conto e com um prazer espiritual sempre novo...

Apezar de tudo, devo-lhes uma doce tranquilidade que me delicia e enerva, especialmente quando, alheando-me a tudo, chego a admitir a possibilidade de merecer-te uma tão amorosa dedicação...

Leio-as e... sonho!

E' a ilusão,—esta linda ilusão que já não depende de Ti e que é só minha, porque Tu não a quizeste,—a continuar-se!

Agora, nem sei porquê, lembro aquele saudoso passeio no Jardim de... e no meu pensamento revejo aquela página de encanto do livro que estavas lendo.

Lembras-Te?

Era a gravura magnífica de um recanto de parque sombreado por grandes arvores centenárias; junto de uma balaustrada de mármore, dois namorados estreitavam-se «quanto a ressonância amorosa dos seus beijos se diluía na bruma, ao luar»...

Scena emocionante e evocativa!

Ingenualmente, Tu, chamaste a minha atenção para aquela gravura e confessaste que Te parecia muito gracioso o desenho e lindo, em especial, o gesto amável daquela apaixonada, aceitando, num arroubamento de ternura, o beijo que lhe ofereciam...

Mas logo, junto de nós, rodeando-nos, subiram ondas de um perfume forte, perturbante que nos envolveram, tentando macular a doce atmosfera espiritual em que vivíamos, em que sonhávamos o mais lindo dos sonhos...

Uns passos rangeram na areia. Olhámos. Recordaste? Era uma espanhola forte, provocante de arrogância e vulgaridade, que passava junto de nós...

Instintivamente desviámos os olhos. Eu—confesso—odiei aquela desconhecida que me pareceu a exalação viva da Luxúria, missionada pelo Inferno para empeçonhar a pureza do nosso idílio...

Olhei-Te!

No abismo atraente dos Teus lindos olhos escuros continuava pairando a mais tranqüila inocência. Era casto o Teu sorriso e o Teu seio arfava num ritmo livre da influencia perniciosa daquela flor de lama...

Emquanto ela se afastava, diluindo no ar toda a volúpia do seu corpo de Venus putrida, meu espirito regressava placidamente á doce tranquilidade do nosso apaixonado affecto...

Então, meus olhos saudosos olharam de novo a casa campestre, de grande telhado hervecido, a confundir seus verdes esmeraldinos com as grenhas das arvores proximas.

Contemplei, espiritualmente, a grande massa de vegetação que a circunda; o carroiro branco, que conduz ao portal; a charca dormente, que resplandece ao reflectir os tons deslumbrantes das atmosferas poentinas, e tive saudades... muitas saudades, dessa ventura que só Tu me darias se o Irreparavel não tivesse destruído as minhas mais queridas esperanças...

Depois, julguei ver-Te...

Oh! Eras Tu, realmente! Sentí que das Tuas palpebras semi-cerradas dimanava a gaze fluida do Teu olhar amavel, fascinando-me, prendendo-me, endoecendo-me!

E eu, reconhecido, beijei as Tuas lindas mãos, pálidas, finas e tão imateriais que me pareceram feitas de pétalas de rosa!

Pela cópia,  
LYSTER FRANCO.

**“O Herald, em Saboia**

Decorreu com animação e farta concorrência, a feira anual desta localidade que, como «O Herald» noticiou aqui teve lugar nos dias 14, 15 e 16 do corrente. Ao que nos informam quasi todas as barracas fizeram excelente negocio. A Companhia dramatica, «Correia e Filhos», deu varios espectaculos nos 3 dias de feira, tendo tido sempre grandes enchen-t-s, pelo que fez bom negocio.

Esta companhia, tenciona demorar-se aqui algum tempo, prometendo o seu director, sr. Correia, deliciar-nos com bons espectaculos.

No cinema «Saboia», de que é director, o sr. Augusto Ferreira da Cunha, electricista-mecânico, do teatro do Ginasio de Lisboa, teur-se exhibido lindas fitas, entre as

quais, algumas tem merecido grande attenção da parte do publico: como sejam as da conflagração europea, pois que, sempre que são ali exhibidas estas fitas a barraca não comporta duma só vez todas as pessoas que ali concorrem. O sr. Cunha, tenciona demorar-se aqui algum tempo, atendendo á forma, como o povo desta terra aprecia o seu trabalho, que em coisa alguma deixa a desejar.

Nos tres dias de feira, foi a ordem mantida, por praças da Guarda Nacional Republicana deste concelho, comandadas pelo 1.º sargento sr. Sousa, comandante do posto, com sede em Odemira.

A ordem não foi alterada.

**A GRAÇA ALHEIA**

**BOA LOGICA**

Salustiano, ouvindo falar mal de um seu amigo intimo, exclama com os seus botões: —Contado! Como ele estará agora com as orelhas a arder!

**DO NATURAL**

Nini, para a mãe: —Mãe, porque gostas tanto que eu esteja ao teu côro e tu dê beijinhos? —E' porque tu és a minha filha. Nini, ingenualmente: —A criada também será filha do papá?...

**ZOOLOGO ARTE NOVA**

Esperidião falando aos rapazes: —Ninguém deve fazer mal aos animais. Um gatão: —Nem ás ósgas? —Essas, quanto pequenitas e imber bes não fazem mal nenhum, depois de grandes fugem do homem a sete pés!

**VELHARIAS...**

**O que se tem dito de varias cousas**

Vale mais um amigo que mil conhecidos.

Florens.

Se comprares o que não precisas terás de vender o que te é necessario.

Franklin.

Se padeceres de amor, amai mais ainda; morrer de amor é viver.

Victor Hugo.

A humanidade é uma chaga fétida e cancerosa.

Lunos.

A impertinencia é o ridiculo dos tolos e a graça das pessoas espirituosas.

Teodoro Reid.

O peor inimigo do homem é o proprio homem.

Josué Tebano.

Os homens são como os olhos que vendem tudo não se vêem a si.

Padre Antonio Vieira.

**Sociedade “Propaganda de Portugal,”**

**A SUA EXPANSAO NO BRAZIL**

Tem colhido os melhores resultados a propaganda que ha tempos vem sendo feita no Brazil, em favor da Sociedade «Propaganda Portugal». O numero de socios inscritos é já muito avultado sendo também muitas as casas commerciaes que tem concedido bonus aos socios inscritos. E' caso para se registrar com prazer e acolhimento que a vulgarisação que a «Propaganda de Portugal» tem obtido entre os nossos compatriotas que vivem no Brazil, os quais provam, por este modo, quanto, vivendo longe da patria, a ela ficam sempre ligados em laços que jámais se quebram, e que não perdem o ensejo de estreitar. A lista das casas commerciaes brasileiras que concedem bonus aos socios da Propaganda é a seguinte: Guido Peneira, 25 5/0 nas entradas do cinema Andaraby; A. M. Videira, 15% em alfaiateria; Jose O'ório, 5% em todos os artigos de alfaiateria; Antonio Mouinho, 10% em artigos para homens; João de Almeida da Araujo, 3% em café; José M. da Mota, 10% em chapalaria; Antonio Rodrigues das Neves, 5% em comestiveis e frutas; Vasconcelos, Casiro & C., 5% em confecções e modas; F. Jorge de Oliveira, & C., 2% em cenários; Alfredo de Oliveira Santos, 10% em gravataria; Grassy & Santos, 10% em j. alharia; Anibal dos Santos Aguiar, 5% em laticinios; v.

**A Elegante**

Póz de arróz «Maria» e mais produtos de Beleza, vendem-se neste estabelecimento. Envia-se á cobrança.

**MAQUINAS E ACESSORIOS**  
PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS E DINAMOS DE VARIAS AMPERAGENS Dos mais afamados constructores O MAIOR DEPOSITO DO PAIZ

LAMPADAS ELECTRICAS «POPE» DE FILAMENTO METALICO PUXADO A FIEIRA LAMPADAS 1/2 VATIO Lampadas espiral a reflector (COM ABAT-JOUR DE PORCELANA) Unicos representantes destas lampadas DE REPUTAÇÃO MUNDIAL.

**John M. Sumner & C.º**  
SUCESSORES  
**BAPTISTA, FILHO & C.ª**  
29, Avenida da Liberdade, 37  
**LISBOA**

**DEPOSITO DE MADEIRAS E CAIXOTERIA**  
DE **Silveira & Herdade**

Madeiras de primeira qualidade e das melhores procedencias em Forros, Soalhos, Vigamentos e Ripa.

**CAIXAS** de todos os tipos para figos, miolo de amendoas e ameijoas

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**  
**Rua Francisco Barreto=FARO**

**REMEDIO FRANCÉS**

**XAROPE FAMEL**  
CURA AS TOSSES  
**FRASCO 1 ESCUDO**

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. BELIBANT, 18, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de porta comprando 2 frascos.

Ramada, 10% em loças, ferramentas, sementes, etc.; Joaquim Gomes Cardoso, 10% em maquinas de coser; Francisco Carlos da Fonseca 5% em modas para senhora; Madame Guimarães, 10% em modas para senhoras; João Lopes, 5% em artigos de perfumaria; Irmãos Correia, 5% em sapataria; Acacio Leite, 5% em gravataria; J. Secundino da Costa & C., 5% em artigos para fumar; Jaime da Mota, 5% em artigos para homens, fazendas, calçado, etc.; Queiroz & Teixeira, 10% em alfaiateria Santos Martins & C., 5 e 10% em colchoaria e funeraria; Guimarães & Viana, 5% em Livraria; R. Campos & C., 3% em mercearia.

Além destas vantagens, no paiz foram obtidas as seguintes que são de bastante importancia:

Em Loanda, 10% sobre o preço das entradas, aos sabados, no salão cinematografico; Em Gouveia, Arnaldo Hortas, 5% sobre a tabela dos preços dos automoveis entre a estação de Gouveia e Serra da Estrela; e nas horas de espera serão contadas a 30; No Porto, Moreira da Costa, 10% sobre livraria; Em Vizeu, Luciano Dias, 20% sobre as entradas ás quintas feiras no cine «Teatro Viriato»; Augusto A. de Figueiredo, 5% em confeitaria e pastelaria; Armando de Melo, 3% em relojoaria; e D. Adelaide de Almeida & C., 5% em artigos regionais.

**PALAVRAS ANTIGAS**

O que dá ao pobre empresta com juros ao Senhor; e o Senhor lhe dara a paga da sua boa obra.

Salomão.

**CEGOS EM FARO**

Segundo a importante estatistica oftalmologica do sr. dr. Costa Santos, lustriclinico especialista de doencas de olhos, existem em Faro, cegos de um só olho: 337,—189 homens e 148 mulheres; cegos de ambos os olhos: 317,—165 homens e 152 mulheres.

Portugal que é, depois da Russia o paiz em que ha maior numero, pois conta 10.814 cegos de um só olho, em ambos os sexos; e 7.916 de ambos os olhos também em ambos os sexos.

**NOTICIARIO**

Já foram entregues no ministerio da guerra os pormenores detalhados pedidos ao sr. general Gil, sobre os ultimos recensos das forças portuguezas com os alemães, em Moçambique.

Regressou ha dias a esta cidade o sr. Raul de Bivar que em França foi isento do serviço militar que estava exercendo.

Com curta demora esteve na Praia da Rocha o nosso presado amigo e distinto jornalista sr. Jacinto Parreira, que vem trazer sua filha para casa da sr.ª D. Maria da Gloria Magalhães Barros ficando ali a veraneiar nesta temporada como já noticiamos

Com sua esposa e filho está na Praia da Rocha o sr. sr. Horta e Costa, juiz da comarca de Ohão.

De Lisboa regressou a Albufeira a sr.ª viscondessa da Orada.

Encontra-se na Praia da Rocha o sr. dr. Silvestre Falcão Ortigão, contador da comarca de Loulé.

Retiraram para Silves os srs. Leite de Vasconcelos e Saavedra Machado.

Acompanhado de sua esposa parte brevemente para Lisboa o illustre poeta sr. dr. Rodrigues Davim.

Partiu para Lagos, o sr. Francisco Palanque.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Faro o sr. dr. Alvaro Ataíde, illustrado professor do Liceo Passos Manuel, da Lisboa e antigo professor do Liceo desta cidade.

Partiu para Tancos para prestar serviços medicos no corpo de engenharia da Escola de Tancos e nosso presado amigo sr. dr. Antonio Francisco de Paula Mendonça, considerado medico em Estoi.

Com sua familia encontra-se em mudança de ares na sua propriedade perto de Ludo o sr. João da Silva Neto.

Regressou de Espinho o sr. Herculanio da Silveira Herdade.

Partiu para o Estoril onde vai passar a epoca balnear o sr. dr. Miguel Ramalho Ortigão, illustre advogado na comarca de Faro.

Em goso de férias encontra-se em Moncarapacho a sr.ª D. Ermelinda Soares, professora da Escola Central desta cidade.

Está em Faro o sr. Joaquim Brito da Palma considerado estudante de direito em Lisboa.

Parte para a praia da Armação de Pêra, acompanhado de sua esposa, o correspondente de «O Herald» em Saboia, sr. Jaime José Ribeiro.

Encontra-se a veraneiar na Praia da Rocha o nosso presado amigo sr. Eduardo de Figueiredo, de Ohão.

Vimos em Faro, com sua filha, o sr. dr. Candido Guerreiro, de Loulé.

Com sua esposa e filhos esta-se nesta cidade e partiu para S. Braz de Alportel, a veraneiar, o sr. Raul Proença.

Foi promovido a tenente coronel o major de infantaria sr. Justino Ramos que, com sua esposa parte brevemente para Lisboa.

Com sua familia encontra-se veraneando em Monte-Gordo o sr. dr. Domingos Agostinho Sousa Martins, de Ohão.

Vimos em Faro o nosso presado colega do «Algarve», sr. Luiz Mascarenhas.

Está em Faro o major de infantaria sr. Pereira Luz.

Com sua esposa está veraneando numa das suas propriedades proximo de Faro o sr. dr. Antonio Galvão.

Vimos em Faro o capitão de infantaria, sr. Luis Corvo.

Com sua esposa partiu para Pêra, o capitão de infantaria, sr. Francisco de Assis Crispim.

**Carteira**

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 26—Constantino de Bivar Cusano e Alfredo Napoleão dos Santos.

Segunda-feira, 27—D. Josefa Tereza Ramos, Francisco Henrique Guita e Fernando dos Reis Corré.

Terça-feira, 28—D. Raquel de Mendonça Corré, D. Isabel da Encarnação Sant'ana Valeiro, João Francisco da Costa e Alexandre Madureira.

Quarta-feira, 29—D. Isabel de Sousa Marques Quaresma, D. Zeferina de Castro Alves, Venesil e Augusto Pereira e Joaquim Valeiro Rodrigues.

Quinta-feira, 30—D. Suzana do Carmo Bentes, D. Lucrecia Petronilha da Silva e Joaquim Pereira.

Sexta-feira, 31—D. Augusta da Silva Moraes, José Joaquim T. Vares e Joaquim João Carlos Vicente.

Sabado, 1 de Setembro—D. Joana Augusta Correia, dr. Alvaro Judice e Alfredo Aires de Mendonça Gaxiba.

**PROPRIEDADES**

Vendem-se umas partes de algumas courelas com sobreiras proximo do Barranco do Velho e 2 courelas com bom rendimento no sitio Campinas dos Galegos, tudo na freguesia de S. Braz de Alportel.

Trata-se com Joaquim da Conceição, Travessa de Alportel n.º 6 Faro.

**Vendem-se**

Duas casas, uma Rua do Norte 24, outra Rua da Cabanita 6.

Dá informações o sr. Francisco Martins Evaristo—Faro.

**A Companhia Geral do Credito Predial Português, faz emprestimos sobre hipoteca de predios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do paiz a 6%, compreendendo juro e comissão.**

Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu agente em Faro, José Franco Pereira de Matos.

# C. SANTOS, LIMITADA

## Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

# OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis e tanques, é o mesmo que se obtém com o óleo comum. Este economiza a quantidade de óleo que se consome, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só esta limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gazolina ao fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

## VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricaçao, infalíveis, assegurando um trabalho constantemente mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas proprias, e automaticamente se limpam. As velas REFLEX tem por sobre qualquer outra, dobrada existencia São, por consequencia, 50% mais baratas. Cada 1200

### AUTOMOVEIS

**MAXWELL** O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 5 passageiros. Todos com iluminação, buzina e marcha electrica por diamante.

**STUDEBAKER** O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carterias.

**Pneus Michelin** O melhor Sempre stok

**KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS**

**Thermoid—SEMPRE EM STOK**

# LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Ex-empregado da Livraria Popular  
Livros em todos os generos, novos e usados  
Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra  
Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

### LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA  
Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa  
Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus  
Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos  
Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

### Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstói e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da **RENAISSANCE PORTUGUESA**

### Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS  
Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

### Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitarem, podem-se immediatamente aos editores.

### ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugadores deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixarão 20 por cento, a receberem o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

**ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**

Livraria das Novidades

Rua D. Francisco Gomes, 40

**FARO**

Franco de porte

**Jerônimo Dias Barbosa**

IMPORTADOR-EXPORTADOR

**CHIBUT**

Casa—Africa Oriental

Merceria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilherias

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

**FARO**

### Novidades Literarias

O CULTO DA ARTE EM PORTUGAL, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição 1 vol. broch. 770, enc. 1.000.

ALGUNS ANOS DEPOIS (Continuação do romance *Quatro Raparigas*) adaptação de D. Maria Paula de Azevedo, 1 vol. lindamente encad. empercalina vermelha e fls. douradas, 790.

HISTORIA UNIVERSAL DE GUILHERME ONCKEN—Tomo 70.º.

Livra as Aillaud e Bertrand  
73—Rua Garret—75 Lisboa.

## HOTEL AMARO

ALBUFEIRA

As proprietarias deste hotel participam aos seus ex.ºº Freguezes que mudaram o seu hotel para novo edificio apropriado ao fim, situado no aprazivel Largo da Meia Laranja.

Todos os quartos independentes e com luz propria

CONFORTO E ACEIO

AS PROPRIETARIAS,

Enestina da Piedade Amaro e Raquel do Sacramento Amaro.

**CANDIDO DE SOUSA**

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes  
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46  
F.º 30



### ÁVISO

Por acordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e «O Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar aquntadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta de assio publico, esperamos continuar bem merecer a sua habitual confiança.

### Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se.

Carta a esta redacção.

### Novidade literaria

Paysagem de orchideas

POR ALFREDO PIMENTA

1 tomo vol. \$50

A' venda em todas as livrarias e na Casa Ventura Abrantes Livraria Editora Rua do Alcerim, 80 e 82—Lisboa

# FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

**MANOEL CARVALHO**

RUA CARVALHO D. BENEFICO, 180

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para as mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarga-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

### Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

**DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Químies Elemental (8.ª Edição).** Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1.750)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

**Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição).** Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1.740)

Esta compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição—seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Física Elemental (11.ª Edição).** Um volume de IV páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2.000)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanharam o programa do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, comprehendem as materias das classes anteriores e terminam com uma desenvoltura e metódica colleção de 277 problemas numerics, abrangendo todos os assumptos da Física acompanhados de 27 indicações da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encucrando e atualizando com e inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, da corrente e da alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerics, estão expostos por forma que impregnem estes livros a sua caracteristica clara e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, e a na do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptas e processos) para se poder fazer com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

## LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a MILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garret, 73 e 75—LISBOA.

### Novidades literarias

#### MEMORIA

do 1.º Congresso das Obras Catholicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do v.º e Iar—no 1.º centenario do seu falecimento 1816—1916 celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 e 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, repositório das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, uma estatistica de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto gravura de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1\$50 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.



## «O Heraldo»

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.